

# FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E FATOS DE LINGUAGEM

ANGELA MARIA GOMES  
ORGANIZADORA

# FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E FATOS DE LINGUAGEM

ANGELA MARIA GOMES  
ORGANIZADORA

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F339	Fenômenos linguísticos e fatos de linguagem [recurso eletrônico] / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-760-4 DOI 10.22533/at.ed.604192511  1. Educação. 2. Língua portuguesa. 3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.  CDD 410
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Sendo a Linguística conceituada como a ciência que estuda os fatos da linguagem, entendê-la, assim como seus fenômenos, é crucial, visto que a língua, como ferramenta de comunicação, compreensão e atuação no mundo, abrange dimensões que interessam a todas as atividades humanas, ainda mais no que abrange a área da educação.

Fenômenos Linguísticos e Fatos da Linguagem apresenta reflexões perpassando a heterogeneidade social, no que abrange a variação linguística, que nem sempre é devidamente reconhecida e pode levar ao preconceito e à discriminação. Dentro dessas diversidades linguísticas, as quais representam as variações de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada, aqui são analisadas desde, em pesquisas filológicas, a historiografia da linguística no Brasil, passando pela análise da língua em um único núcleo familiar até setores mais específicos como o ambiente jurídico, onde o operador do Direito tem os argumentos por ele utilizados como principal instrumento de trabalho. Falando em argumento, um recorte de uma pesquisa de mestrado apresenta como objeto de ensino da Língua Inglesa o gênero textual: “comentário argumentativo do Facebook”.

A educação está ligada a mudanças, a reorganizações, a reaprendizagens, a novos olhares. No que se refere especificamente à linguagem não é diferente. Assim, há a necessidade de se ter um novo olhar multidisciplinar também à educação inclusiva. Aqui são apresentados olhares em diferentes perspectivas: aliados a neurociências; à luz da produção linguística em Libras; numa perspectiva racial e social, associando aulas de Língua Portuguesa ao combate ao racismo estrutural imerso na sociedade, que por meio da linguagem, também gera nulidade de seus produtores e de sua construção de identidade; através de concepções de língua(gem) desenvolvidas historicamente que influenciaram a educação de surdos.

Finalmente, não há como discorrer sobre fenômenos linguísticos sem passar pela escrita. Baseando-se nas concepções de escrita que a definem como dom, como consequência e como trabalho, sendo a última proposta tanto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como pelas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) de Língua Portuguesa, aqui encontramos uma análise de qual o tipo de proposta de escrita predominante em comandos de coleções de livros didáticos para o Ensino Fundamental.

Para os estudiosos da ciência, este livro traz pesquisas que, além de contribuir significativamente para a construção do conhecimento, nos levam a refletir sobre fenômenos e fatos tão inerentes a aquilo que faz parte do cotidiano de qualquer um: a linguagem.

Angela M. Gomes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK” COMO GÊNERO TEXTUAL	
Daniele Conde Peres Resende Eliana Merlin Deganutti de Barros Rodrigo de Souza Poletto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A POLÍTICA DO ARMAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL À LUZ DA ANÁLISE FILOLÓGICA NOS TEXTOS BÍBLICOS	
Renato Faria da Gama Alessandra Rocha Melo Alonso Castro Colares Junior Sandro Reis Rocha Barros Rosalee Santos Crespo Istoe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
ANALISE DE COMANDO DE ESCRITA PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS	
Cássio Joaquim Gomes Elaine Aparecida dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
AQUISIÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS INCLUSIVAS E BILÍNGUES	
Luiz Antonio Zancanaro Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
AS DIFERENÇAS E A DIVERSIDADE DA LÍNGUA E SEUS REFLEXOS SOBRE O PRECONCEITO E A INTOLERÂNCIA	
Juliete Maganha Silva Eliana Crispim França Luquetti Shirlena Campos de Souza Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
AS FONTES DO DE GESTIS MENDI DE SAA E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
Leonardo Kaltner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
CONCEPÇÃO DE LINGUA(GEM) NO DECORRER HISTÓRICO E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL	
Rogers Rocha Lourival José Martins Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925117</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
DO BUROCRATÊS À POPULARIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: A SOCIOLOGIA DE PODER EXPLICANDO A LINGUAGEM CIDADÃ	
Humberto Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA DE UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR	
Cássia da França Gomes Baptista	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza	
Fernanda Castro Manhães	
Sebastião Duarte Dias	
Lucas Capita Quarto	
Fabio Luiz Fully Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
ESTRATÉGIAS DE ESCRITA POR ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO L3	
Rogers Rocha	
Lourival José Martins Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>119</b>
HETEROGENEIDADE DA ESCRITA NA 5ª SÉRIE: MECANISMOS DE JUNÇÃO E TRADIÇÃO DISCURSIVA EM FOCO	
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
LINGUAGEM JURÍDICA	
Adelcio Machado dos Santos	
Evelyn Scapin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
METODOLOGIAS ATIVAS E <i>ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES</i> : UMA EXPERIÊNCIA SOBRE AUTONOMIA E APRENDIZAGEM	
Rafaela Sepulveda Aleixo Lima	
Laís Teixeira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>160</b>
MONUMENTO SANTA CRUZ: UMA NARRATIVA DO SILÊNCIO	
Rafael Garcia Madalen Eiras	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251114</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>171</b>
PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A INTERAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Débora Cristina Longo Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>183</b>
QUANDO OS FENÔMENOS FONOLÓGICOS SE ENCONTRAM - O FALAR FORTALEZENSE	
Giorgya Lima Justy de Freitas	
Patrícia Carla Oliveira Marinho Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>189</b>
UM OLHAR ÉTNICO-RACIAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E DISCURSIVA	
Katuscia Lucas Severino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>203</b>
A ESTABILIDADE DO USO DAS PREPOSIÇÕES A E EM LIGADAS A CIRCUNSTÂNCIAS LOCATIVAS NO PORTUGUÊS MODERNO E SEU COMPORTAMENTO NO BRASIL	
José Carlos Alves de Azeredo Júnior	
Thiago Soares de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251118</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>217</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>218</b>

## “COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK” COMO GÊNERO TEXTUAL

### **Daniele Conde Peres Resende**

Universidade Estadual do Norte do Paraná –  
UENP

Cornélio Procópio-PR

### **Eliana Merlin Deganutti de Barros**

Universidade Estadual do Norte do Paraná –  
UENP

Cornélio Procópio-PR

### **Rodrigo de Souza Poletto**

Universidade Estadual do Norte do Paraná –  
UENP

Cornélio Procópio-PR

**RESUMO:** O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado que foi realizada no ensino médio, cujo objetivo maior foi a implementação de uma sequência didática de gêneros para o ensino de Língua Inglesa, tendo como objeto de ensino o gênero textual “comentário argumentativo do Facebook”. Nele, apresentamos o processo de modelização didática deste gênero, que foi resultado de uma análise bibliográfica (MELO, 1985; COELHO; 1992; RECUERO, 2016; COSCARELLI, 2016; KÖCHE et. al, 2017) e documental, a qual foi possível identificar basicamente dois tipos do gênero “comentário do Facebook”: 1) “comentário descritivo do Facebook”, que envolve mais postagens pessoais (fotos, relatos, etc.) e, conseqüentemente, implicam em comentários

opinativos de teor descritivo e 2) “comentário argumentativo do Facebook”, que envolve postagens de assuntos polêmicos que implicam a opinião e a justificativa do comentarista. Neste estudo, tomamos como foco o segundo tipo do gênero, o argumentativo, por proporcionar mais oportunidades de debater assuntos polêmicos com alunos e, assim, aproximar a necessidade comunicativa da realidade deste público, visto ser um gênero de texto de teor argumentativo que circula em ambiente social de grande proximidade dos jovens e que, na maioria das vezes, não é tomado como objeto de ensino, nem mesmo no âmbito da língua portuguesa. Espera-se, então, dar suporte à elaboração de materiais didáticos que tomem o gênero, incluindo aqueles que circulam em ambiente social e são de grande proximidade dos jovens, como objeto/instrumento de ensino da língua, tanto no ensino de línguas estrangeiras modernas quanto da materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Gêneros textuais. Gênero “comentário argumentativo do Facebook”.

### “FACEBOOK ARGUMENTATIVE COMMENT” AS A TEXT GENRE

**ABSTRACT:** This work is a part of a Master research-action developed on high school level, that aimed the implementation of a didactic

sequence of genres to the English Language teaching, that it had as teaching object the text genre “Facebook argumentative comment”. On this work, we present the didactic model process of this genre, that was result of a bibliographic (MELO, 1985; COELHO; 1992; RECUERO, 2016; COSCARELLI, 2016; KÖCHE et. al, 2017) and documental analysis, from which it was possible to identify basically two types of the genre “Facebook comment”: 1) “descriptive comment of Facebook”, which involves more personal posts (photos, reports, etc.) and therefore implies descriptive comments and 2) “Facebook argumentative comment”, which involves posts of controversial subjects that imply the opinion and justification of the commentator. In this study, we focus on the second type of the genre, the argumentative one, for providing more opportunities to discuss controversial issues with students and, thus, to approximate the communicative need of the reality of this public, since it is a type of argumentative text that circulates in a social environment that is very close to young people and which, for the most part, is not taken as an object of education, not even in the Portuguese language. It is hoped, therefore, to support the elaboration of didactic materials that take the genre as object / instrument of teaching of both the mother tongue and the modern foreign language.

**KEYWORDS:** Teaching; Text Genres; “Facebook argumentative comment” text genre.

## 1 | INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é um recorte de uma pesquisa desenvolvida no programa de mestrado profissional em ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Foi realizada em um colégio particular de Bandeirantes/PR, com uma turma seriada contendo alunos do 1º e 2º anos do ensino médio e a própria pesquisadora, que atua como professora de Língua Inglesa (LI) neste local, que teve como foco central o desenvolvimento de capacidades de linguagem do aluno, a partir da apropriação de práticas languageiras (re)configuradas em modelos textuais tipificados, ou seja, em gêneros textuais. Para a realização da pesquisa, foi tomado como objeto de estudo e de ensino o gênero textual “comentário argumentativo do Facebook”, pelo fato deste ser de teor argumentativo e circular em ambiente social de grande proximidade dos jovens e que, na maioria das vezes, não é tomado como objeto de ensino, nem mesmo no âmbito da língua portuguesa.

A partir dessa problematização inicial, foi realizado o processo de modelização didática do gênero “comentário argumentativo do Facebook”, que compreende uma pesquisa bibliográfica e uma análise de um corpus textual representativo do gênero. O resultado deste processo resultou na descrição do gênero para fins de didatização, que poderá ser tomado como objeto/instrumento de ensino, o qual trazemos, de forma resumida, neste artigo.

Primeiramente, é importante ressaltar que nossa concepção de gênero textual pauta-se nos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que considera que o desenvolvimento humano esteja intrinsecamente ligado às interações sociais de uso

das linguagens, dentro de um contexto sócio-histórico. Assim, para que os objetivos de ensino-aprendizagem de gêneros possam ser atingidos, as práticas escolares de produção textual devem ser norteadas pelo que chamam de modelo didático do gênero, isto é, por “um objeto descritivo e operacional, construído para apreender o fenômeno complexo da aprendizagem de um gênero” (DE PIETRO et al., 1996, p. 108).

Para Bronckart (1999), a construção do modelo didático implica: elementos como as características da situação de produção; os conteúdos típicos do gênero, bem como as diferentes formas de mobilizá-los; o plano global mais comum que organiza seus conteúdos; e seu estilo particular.

Deste modo, para a realização da modelização didática do gênero “comentário argumentativo do Facebook” buscou-se, com profundidade, bases epistemológicas de vários autores para fundamentar este trabalho, pois segundo os pesquisadores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o primeiro passo na construção de um modelo didático é a busca por especialistas desse tipo, pesquisadores que já estudaram ou por um ponto de vista teórico e metodológico, ou a prática da linguagem para a modelização do gênero no que diz respeito à transposição didática - passagem dos saberes científicos aos saberes disciplinares (CHEVALLARD, 1991), como é apresentado a seguir.

## **2 | DESCRIÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL “COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK”**

O “comentário argumentativo do Facebook” orienta-se pelo mundo do argumentar, por discutir assuntos sociais controversos que implicam sustentação, refutação e negociação de tomada de posição; o argumento expõe seu ponto de vista e, ao fazê-lo, elabora justificações em favor de uma posição tomada (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004 – grifo nosso). A situação argumentativa criada caracteriza-se, segundo Souza (2009), pelos seguintes elementos: a) o início dá-se por meio de uma controvérsia ou desacordo; b) o argumentador busca convencer o interlocutor a mudar de opinião, para isto, ele procura apresentar fatos para embasar sua posição e, às vezes, até apela para seus sentimentos; c) o argumentador deve conhecer e antecipar a posição do destinatário e, com base nele, fazer sua argumentação.

Além da situação de comunicação, o discurso argumentativo também depende do objetivo que o argumentador pretende alcançar. Para isso, ele realiza as seguintes operações: a) de apoio argumentativo, que utiliza uma parte do discurso para justificar sua posição; b) de refutação, que consiste em rebater globalmente a opinião do receptor; c) de negociação, que faz uso das próprias razões do adversário para chegar a uma conclusão oposta (DOLZ, 1995).

Visto que a argumentação se desenvolve na interação, é difícil planejar uma organização, pois os argumentos vão depender do objetivo da situação apresentada, das características do destinatário e da tese que se quer defender.

Além da tese e da justificativa, da contraposição e da contra-argumentação,

que são elementos fundamentais em um comentário, os operadores argumentativos também são essenciais na produção de textos argumentativos, pois, para Köche (2017, p. 103), eles “estabelecem relações entre os segmentos do texto: orações de um mesmo período, períodos, sequências textuais, parágrafos ou parte de um texto”. São as preposições, os advérbios, as conjunções, as locuções prepositivas, adverbiais e conjuntivas, além dos denotadores de inclusão e de exclusão. Os operadores argumentativos servem para orientar a sequência do discurso, ou seja, para determinar os encadeamentos possíveis com outros enunciados capazes de continuá-lo. Em inglês, esses operadores argumentativos são as conjunctions (conjunções), também denominados por linking words, como consta no Cambridge Online Dictionary: “conjunctions are linking words like and, or, but, then and because”.

No corpus coletado (Figura 1) para o processo de modelização, foi verificado que os modelos de “comentário argumentativo do Facebook” disponíveis apresentam uma estrutura argumentativa, uma vez que discutem problemas sociais controversos, e solicitam a contraposição e a contra-argumentação para sustentar a opinião. Desse modo, o gênero analisado é posto como algo controverso, passível de várias opiniões, pontos de vistas, tendo a necessidade de levantar argumentos em sua negociação, além de fazer uso de alguns operadores argumentativos para orientar o discurso.

A seguir, a título de exemplo, alguns dos comentários de uma postagem do Facebook serão apresentados, cuja função inicial é defender um ponto de vista a respeito de um assunto polêmico, por meio de um cartaz.



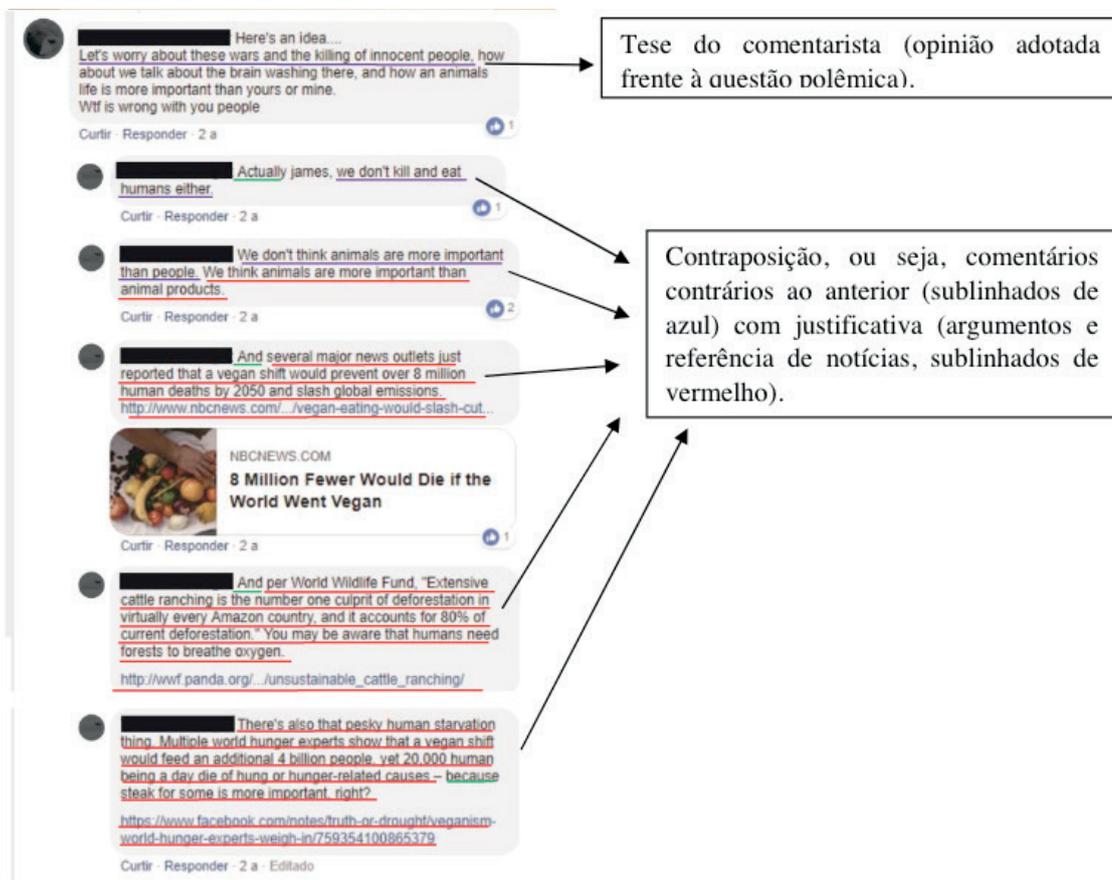


Figura 1. Postagem do Facebook e alguns comentários

Fonte: www.facebook.com

No primeiro comentário, é possível observar a tese do comentarista, ou seja, sua posição adotada frente à questão polêmica (grifo azul). Nos comentários seguintes, a argumentação passa a contar com contraposição: para justificar sua posição contrária a do primeiro comentário, os comentaristas fazem uso da justificativa por meio de argumentos (grifo vermelho) e até trazem notícias para justificar sua posição na tentativa de persuadir o interlocutor que se opõe a sua opinião.

Além das sequências textuais básicas apresentadas no discurso argumentativo, é possível notar a presença dos operadores argumentativos (grifo verde) de modo a indicar a argumentatividade dos enunciados nos comentários analisados.

Outro fator relevante em relação ao gênero “comentário” é a questão do papel do comentarista, que além da busca por justificativas (argumentos), também emite opiniões e valores, e devem ser capazes de credibilidade. Sendo assim, o respeito e a ética são vertentes fundamentais para uma boa relação de comunicação nas redes sociais.

A seguir, será apresentado um quadro-resumo do processo de modelização teórica do gênero “comentário argumentativo do Facebook”.

### Características contextuais do “comentário argumentativo do Facebook”

Prática social: refere-se à prática de emitir opiniões na rede social, para tentar defender um posicionamento em relação a uma questão polêmica, a partir de postagens de terceiros ou postagens próprias.

- Gênero escrito, de caráter público, pertencente ao mundo virtual.
- Escrito por um cidadão virtual, mas não anônimo, que deve se responsabilizar pelo dito.
- Dirigido à sua rede de amigos do Facebook, interessado no tema, “aberto” a uma opinião tanto para aceitá-la quanto para contrapô-la.
- Texto produzido com o objetivo de emitir uma opinião e convencer o leitor a aderir-la.
- Estabelece com o leitor uma relação argumentativo-persuasiva.
- O conteúdo temático está relacionado ao problema-alvo da postagem.
- Busca despertar a reflexão sobre o tema e conduzir à tomada de consciência/decisão/opinião.
- Trata de temas polêmicos, de interesse da comunidade virtual do qual o emissor faz parte.
- A relação entre comentarista e destinatário pode variar, dependendo do nível de intimidade que tenham e da discussão. Geralmente é de ordem informal, por se tratar de um veículo em circulação via internet dentro de uma rede de amigos.
- Promove um diálogo rápido e, deste modo, torna-se um gênero dinâmico.
- Essa relação entre o comentarista e o destinatário deve seguir as regras da netiqueta (etiqueta na internet), de modo a manter a polidez e o respeito no ambiente virtual, mesmo se tratando de temas polêmicos.

Quadro 1. Modelo teórico do “comentário argumentativo do Facebook”: características contextuais

Fonte: A autora.

### Características discursivas

- Gênero da ordem do expor argumentativo.
- Escrito em primeira pessoa do singular.
- A linguagem é comum, com vocabulário fácil e sintaxe simples.
- O enunciador se dirige ao destinatário de maneira formalizada ou informalizada, isso depende do nível de intimidade entre eles e da discussão.
- Por veicular em uma rede social, sempre haverá identificação do emissor e da sua procedência.
- Caracteriza-se, normalmente, por ser um texto de curta extensão, por isso, a argumentação não é complexa como num artigo de opinião, por exemplo.
- Esquemáticamente, o plano textual geral apresenta a tese (opinião adotada frente à questão polêmica), que pode vir ou não acompanhada da justificativa (argumentos); quando mais complexo, o texto pode apresentar contraposição e contra-argumentos.

Quadro 2. Modelo teórico do “comentário argumentativo do Facebook”: características discursivas

Fonte: A autora.

### Características linguístico-discursivas

- Por ser um gênero argumentativo, são utilizadas muitas retomadas nominais, assim como operadores argumentativos, que são as conjunções (em inglês são as linking words).
- O tempo verbal de referência é o presente, uma vez que se deseja expor algo da ordem do aqui-agora, porém é comum utilizar o pretérito perfeito para relatar o problema-alvo e o imperfeito para descrevê-lo (ora são estratégias conjugadas, ora são estratégias tomadas separadamente).
- Os substantivos e adjetivos são abundantes e são escolhidos a partir dos padrões de afetividade do comentário.
- O tom do texto tem caráter opinativo (Se por um lado..., por outro há também que se considerar...), mostrando que quem está expondo seu ponto de vista busca refutar o adversário para persuadi-lo.
- Realizam-se retomadas anafóricas por pronomes, outros nomes, hiperônimo, sinônimo, elipse, repetições do mesmo nome.
- Utilizam-se conectivos lógicos devido à argumentação/convencimento.
- Emprega-se a variedade linguística padrão, porém a linguagem coloquial e gírias são muito comuns em redes sociais.
- Pontuação: por se tratar de um ambiente informal, a pontuação não segue a norma padrão. Há presença, também, de emojis para expressar sua posição frente ao contexto.
- Por vezes podem aparecer as aspas não como marca de discurso direto, mas de ênfase em uma palavra (eufemismo ou não).
- Tom objetivo e até de poder, devido ao convencimento.
- A presença de ironia depende do texto e do articulista.

Quadro 3. Modelo teórico do “comentário argumentativo do Facebook”: características linguístico-discursivas

Fonte: A autora.

A seguir, é apresentado um plano visual do “comentário do Facebook” que traz, esquematicamente, a síntese do modelo didático construído por esta pesquisa.



Figura 2. Síntese do modelo didático do “comentário argumentativo do Facebook”

Fonte: www.facebook.com

Esse modelo didático teve como norte os princípios de legitimidade, pertinência e solidarização postulados por Schneuwly e Dolz (2004).

No que diz respeito à legitimidade, procurou-se pautar nos modelos disponíveis nas redes sociais, da forma como foi exposto em seção anterior, seguindo os princípios de pertinência, ou seja, relacionar o modelo didático ao contexto de intervenção deste projeto.

Nesse sentido, a modelização pautou-se principalmente no que diz respeito à sequência argumentativa, com foco na contraposição e contra-argumentação, por entender que a prioridade seria que os alunos internalizassem o processo argumentativo mais complexo, bem como compreendessem o papel do comentarista no mundo virtual e a questão na netiqueta.

Quanto ao princípio de solidarização, ou seja, à articulação entre teor didático e teórico do gênero, é preciso pontuar que, embora no neste modelo apareçam conceitos semelhantes trabalhados pelo ISD, como “artigo de opinião”, em nenhum momento

a intenção foi trabalhá-los teoricamente com os alunos. Eles servem apenas para direcionar o olhar do professor para uma dimensão ensinável do gênero que precisa ser colocada em evidência no processo de ensino, mas não necessariamente conceituada teoricamente, explorada por si mesmo, uma vez que o contexto de intervenção e os objetos propostos apontam para outra direção.

Como pontua Bronckart e Dolz (2004, p. 39), os modelos didáticos são modelos “provisórios capazes de evoluir, e não prejudgam as formas efetivas do ensino, apenas abrem um leque de possibilidades”. Na verdade, eles contribuem para esclarecer as dimensões ensináveis do gênero, para um determinado contexto de ensino, levando-se em conta objetivos específicos para uma dada intervenção didática.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de descrição do gênero textual “comentário argumentativo do Facebook” foi possível verificar que este gênero orienta-se pelo mundo do argumentar, por discutir assuntos sociais controversos que implicam sustentação, refutação e negociação de tomada de posição; o argumento expõe seu ponto de vista e, ao fazê-lo, elabora justificações em favor de uma posição tomada (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Sobre as capacidades de linguagem que este gênero aborda, foi possível observar os seguintes fatores: nas capacidades de ações, tem-se a questão de manter a ética na internet (netiqueta), que envolve o papel do comentarista (sua polidez e seu respeito frente à opinião alheia), além da pertinência e coerência dos comentários de acordo com o contexto em que as postagens estão inseridas. Quanto às capacidades discursivas, há o plano textual global do gênero em foco, que envolve, principalmente, a opinião (tese) do comentarista, seguida de uma justificativa (argumentos). Nas capacidades linguístico-discursivas, abordam-se operadores argumentativos que são essenciais na produção deste tipo de texto, que em inglês também são conhecidos como linking words; além dos mecanismos de textualização, como coesão nominal e verbal em LI.

De modo geral, a presente pesquisa revelou que a modelização didática do gênero “comentário argumentativo do Facebook” pode ser uma oportunidade, no processo de ensino tanto da LI quanto da língua materna, para o desenvolvimento de capacidades de linguagem e tomada de consciência sobre questões ligadas à cidadania.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo Martins Fontes, 1997.

BRONCKART, J. C.; DOLZ, J. A noção de competência: qual é a sua pertinência para o estudo da aprendizagem? In: Dolz, J.; OLLAGNIER, E. (Org.). **O enigma da competência em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COELHO, M. F. S. Comentário. In: **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. Colaboradores. São Paulo: FTD, 1992.

COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DOLZ, J. Escribir textos argumentativos para mejorar su comprensión. **Comunicación, Lenguaje Y Educación**. 25, (s.l.): 65-75, 1995.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. et al. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KÖCHE, V. S; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, Vozes, 1985.

RECUERO, R. Discursos mediados por computadores nas redes sociais. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração pública 81, 82, 88, 90, 91  
Aquisição da escrita 119, 127, 130  
Aquisição de língua de sinais 34  
Armamento 11, 15

### B

Bíblia Sagrada 11, 12  
Brecha informacional 81, 82, 84

### C

Cinema 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169  
Comandos de escrita 17, 18, 22, 23, 31  
Comunicação 3, 5, 13, 19, 22, 24, 35, 36, 37, 42, 43, 51, 71, 74, 76, 78, 79, 83, 85, 89, 102, 105, 106, 107, 108, 114, 115, 116, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 145, 149, 152, 162, 173, 176, 179, 190, 191, 200, 210, 217  
Concepção de lingua(gem) 71, 78, 79, 192

### D

Democracia 81, 82, 84, 85, 87, 90, 92, 131, 192, 193

### E

Educação 9, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 54, 55, 56, 57, 60, 71, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 131, 147, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 182, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 217  
Educação bilíngue 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 78, 79, 106  
Educação inclusiva 34, 35, 37, 39, 41, 42, 96, 97  
Ensino 1, 2, 3, 9, 10, 17, 18, 19, 21, 23, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 70, 71, 73, 77, 78, 80, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 129, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 159, 168, 171, 172, 173, 176, 180, 181, 182, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 217  
Ensino a distância 171, 182  
Ensino de língua 54, 77, 80, 118, 171, 182, 189, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202  
Ensino fundamental 17, 18, 23, 32, 33, 42, 56, 80, 100, 104, 106, 119, 121, 122, 125, 129  
Ensino híbrido 147, 148, 149, 150, 159  
Equipe multidisciplinar 96, 98, 99, 102  
Escola 10, 17, 19, 20, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 80, 98, 99, 101, 102, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 128, 147, 148, 149, 152, 153, 158, 182, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 201, 202  
Espanhol 66, 105, 106, 110, 111, 115, 116, 117, 205  
Estímulos 96, 97, 98, 101, 134

Estratégia de Comunicação 105

Estudos anchietanos 58

## **F**

Fenômenos fonéticos 183, 184

## **G**

Gêneros textuais 1, 2, 10, 17, 107, 115, 154, 189, 201, 202

## **H**

História 15, 24, 25, 39, 53, 62, 63, 70, 77, 78, 79, 110, 126, 130, 142, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 186, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 201, 215, 216

Historiografia da linguística 58, 59

## **I**

Identidade 37, 40, 47, 51, 55, 57, 78, 87, 120, 161, 176, 183, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200

Inclusão 4, 12, 15, 43, 44, 78, 84, 85, 86, 87, 96, 103, 106, 116, 158

Interação 3, 19, 22, 23, 32, 38, 40, 41, 42, 43, 51, 55, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 92, 120, 133, 134, 137, 150, 151, 153, 157, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 190, 191, 197

## **L**

Lei 14, 41, 44, 79, 80, 88, 106, 131, 139, 140, 143, 146, 193, 194, 201, 202, 203

Língua 1, 2, 9, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 159, 171, 175, 176, 182, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Língua de sinais 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 71, 76, 80, 117, 118

Linguagem cidadã 81, 82, 84, 91

Linguística 7, 11, 15, 35, 36, 37, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 89, 92, 93, 108, 110, 117, 118, 119, 122, 126, 128, 129, 130, 158, 173, 174, 178, 182, 190, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 211, 216

Linguística histórica 130, 203, 204, 216

Livros didáticos 17, 18, 31, 195, 198

## **M**

Mecanismos de junção 119

Metaplasmos 183, 187, 188

Metodologias ativas 147, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159

Motivação 20, 26, 30, 31, 32, 96, 97, 100, 102, 104, 129, 157

Mudança linguística 54, 130, 203

## **N**

Narrativa 25, 39, 61, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 198, 199

## **P**

Pistas de contextualização 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Política 11, 21, 35, 36, 41, 42, 45, 50, 60, 62, 65, 71, 72, 79, 82, 85, 93, 117, 165, 166, 198, 200, 215

Português moderno 203, 204, 206, 211, 213, 214, 215

Preposição 203, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214

Processos 40, 44, 50, 52, 62, 83, 85, 100, 102, 103, 130, 133, 136, 149, 150, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 197

Produção discursiva 189, 192, 198

## **R**

Relações étnico-raciais 189, 194, 200, 201, 202

## **S**

Santa Cruz 63, 66, 160, 162, 164, 165, 169

Sequência didática 1, 147, 152, 153, 158

Sociedade 11, 13, 16, 20, 37, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 61, 62, 68, 69, 72, 73, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 116, 131, 134, 144, 148, 149, 150, 152, 153, 161, 163, 164, 166, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

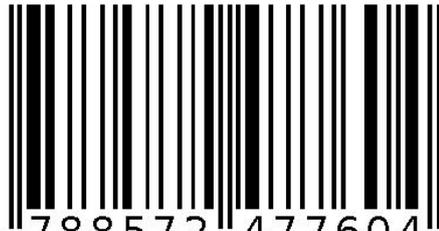
Surdo 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118

## **T**

Tradição discursiva 119, 126, 130

Tradução intralinguística 81, 82

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-760-4



9 788572 477604